



S.

R.

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

4.ª REPARTIÇÃO

GABINETE DE HISTÓRIA DA CIDADE

Meu bom amigo

Sr. Eng.º. Bernardo Ferrão

Rua Senhora da Luz, 24

PORTO

SUA REFERÊNCIA

SUA COMUNICAÇÃO DE

NOSSA REFERÊNCIA

CASA DO INFANTE

426/73

Na resposta indicar a « Nossa Referência ». Em cada officio tratar só de um caso.

Telefonei para duar V. Ex.º. A 1.ª estara p.º B.º Jacinto a 29 em cumprimento. Apresentando ao B.º B.º Jacinto a sua redacção da Cerâm. Chama p.º de duar.

Regressei há dias de férias do Douro e gostaria saber da saúde de V. Ex.º.

Estimo que tivesse tido um Verão muito tranquilo.

Quando lhe for possível, desejaria conferenciar com o Senhor Engenheiro, de forma a estudar-se a possibilidade da projectada publicação da Cerâmica Portuense.

Com os elementos que temos, agora falta apenas dar-lhes forma e arrumo lógico.

Fico ao seu inteiro dispor e subscrevo-me com a maior consideração

De V. Ex.º.

Muito atenciosamente

J. A. Pinto Ferreira
J. A. Pinto Ferreira

DIRECTOR DO GABINETE DE HISTÓRIA DA CIDADE



CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

4.º REPARTIÇÃO

GABINETE DE HISTÓRIA DA CIDADE

Exm.º Senhor

Eng.º Bernardo Ferrão

Rua de N.º S.º da Luz, 24

Agradecido e lido em 17/2/73 juntamente o recibo das lincas devidamente assinadas

P O R T O

SUA REFERÊNCIA

SUA COMUNICAÇÃO DE

NOSSA REFERÊNCIA

CASA DO INFANTE

69/72

Venho agradecer, mais uma vez, a valiosa colaboração que V. Ex.ª nos deu, para se levar a efeito nesta Casa, a exposição de Cerâmica Portuense.

Na verdade, sem o seu precioso auxílio não nos seria possível realizar aquela exposição.

Fico, também, ao dispor de V. Ex.ª para tudo que lhe for útil.

Aproveito, ainda esta oportunidade para lhe apresentar os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação

Porto e Gabinete de História da Cidade, 14 de Fevereiro de 1973

O DIRECTOR DO GABINETE DE HISTÓRIA DA CIDADE

J. A. Pinto Ferreira

Na resposta indicar a «Nossa referência». Em cada officio tratar só de um caso.

DECLARAÇÃO

*W/peço em
17/2/72*

Para figurarem na exposição - Dois Séculos de Cerâmica Portuense, organizada pelo Gabinete de História da Cidade, sector cultural do Município Portuense foram-nos emprestadas, *Exp. Bernardo Ferrão*

as espécies abaixo discriminadas:

- | | | | |
|---|---|--|--------------------|
| | 2 | pratos arredondados - Sto. Antonio | |
| | 2 | polícromados c/figura e flor - Sto. Antonio | |
| | 1 | polícromados c/figura (exual de terra) | |
| R | 1 | paço ferrão - Leiragoia (yarroes) | |
| " | 1 | cautil | |
| " | 1 | urna | (miniatura) |
| " | 1 | cesto arredondado | (casto) |
| " | 1 | cazeira - Cavaço (mercado) | |
| R | 1 | foute - pó de pedra (golfinho) | |
| " | 1 | par castiçais - pó de pedra (Meninos e lisões) | |
| " | 1 | prato coberto | Leiragoia |
| " | 1 | garrafa | (mais pequena) |
| R | 1 | terrino (c/alcachofras) | |
| " | 1 | par de urcos c/braseira | Leiragoia |
| " | 1 | cesto | |
| " | 1 | cazeira deredo | |
| " | 1 | par farras (R. Turubata pag.) | |
| R | 1 | teuleiro | { sucatas pequenas |
| " | 1 | arceiro | " |
| " | 1 | farras braçoadas (VB) | " |
| " | 1 | garrafa (grande) | (c/cismos) |
| " | 1 | cazeira - ferra (R. Turubata) | |
| " | 1 | moedeira, que e braseira | |
| " | 1 | foute (R. c/cishe) | |
| " | 1 | paço | Conjunto 1650 |
| " | 1 | par farras braçoadas (colinas) | Leiragoia |
| " | 2 | potes de farras (R. farras) polícrom. | |
| " | 1 | terrino (R. seira) | |
| " | 1 | arceiro | { sucatas grandes |
| " | 1 | teuleiro | " |
| " | 1 | bacia e fouil (R azul e branco) | |
| " | 1 | terrino (redonda grande) | (R.S.) |
| " | 1 | bacia de barba e fouil | Leiragoia |
| " | 1 | prato cavaquinho (LXI-Coburgo) | |
| " | 1 | par potes (duplo bojo) | Leiragoia |

*- Guincho pequeno
Bojudo Vitegia
polícromado
- 1 sem. grande,
figura (manar
Lian, Nastantes)*

*1 malga - Leiragoia
1 copo
1 bacia grande - Rossi
1 foute - tritais - 1650
1 par farras (R. grandes)
2 pratos farras (pequenos de farras)
1 prato (R. de farras)
3 potes de farras (2 R e um de farras)
1 teuleiro - Leiragoia (fouil)*

Exp. Ferrão

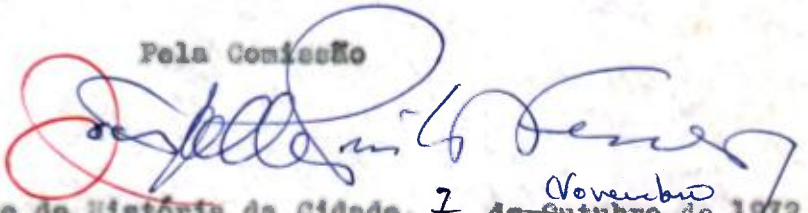
M/peçilo em
17/2/73

DECLARAÇÃO

Para figurarem na exposição - Dois Séculos de Cerâmica Portuguesa, organizada pelo Gabinete de História da Cidade, sector cultural do Município Portuense foram-nos emprestadas, pelo Sr. Eng^o Benedito Fernandes as espécies abaixo discriminadas:

- Vasco Davila - Um jarro com bisas (Deser de beer faire), de cor azul e branco.
- Reuben P. - Um terrinco azul e branco (estoboads)
- Carafinhos azuis - Um cozido, acastanhado, e preto e verde
- Um paliteiro (felino)
- " " (gato) bicolor
- " " (com de péu tricolor)
- Relíquias - " " (Beds)
- " " (Atlas) estoboads
- " " (passado)
- Capitão R. Luena - Um cozido decorado com flores azuis.
- " " " " e tampo com laço (estoboads)

Cumpre-nos esclarecer que todos os objectos gentilmente cedidos, serão devolvidos após o encerramento de certame no mesmo estado de conservação que nos forem entregues.

Pela Comissão


Porto e Gabinete de História da Cidade, 7 de Novembro de Outubro de 1972

Palteinn

José A. Abecassis

esletinos { 654103
688035

Casa Velha

Caracvelos 2470019

J. A. Abecassis

Antônio Costa

Antônio Leucastie

Mário Rosta

Bernardo Lima

Amália Lima

Ver 16. exp. de
feira de G.H.
Cidade 1973

OLYMPIO PEREIRA DA SILVA DUARTE ALVES

Concessionário Administrador das Termas de Monte Real

Sogno do
e que se de clica is uador de
lucro do sul, Cima da Muela

ARMANDO AURÉLIO FERREIRA COUTO, agradece

as palavras amigas, a quem os fale-
cimentos de sua mulher

plantas ornamentales e
jardines de paisa-
je, numerosas

9890030

Domingo Comia Guncel
de Sa'

Chão Verde

Antigo alunas
do INA - la perdia

Rio Tejo

Nº..... (Estampa.....)

DESIGNAÇÃO: -----

FÁBRICA: ----- PERÍODO: -----

DIMENSÕES: C..... L..... A..... D.....

MATERIAL: -----

DESCRIÇÃO:

- Forma: -----

304

- Esmalte: -----

- Decoração: -----

- Marcas: -----

- Estado: -----

2 ou 3

APRECIACÃO: -----

306

EXPOSITOR: -----

OUTRAS EXPOSIÇÕES ONDE FIGUROU: -----

BIBLIOGRAFIA OU CATÁLOGOS: -----

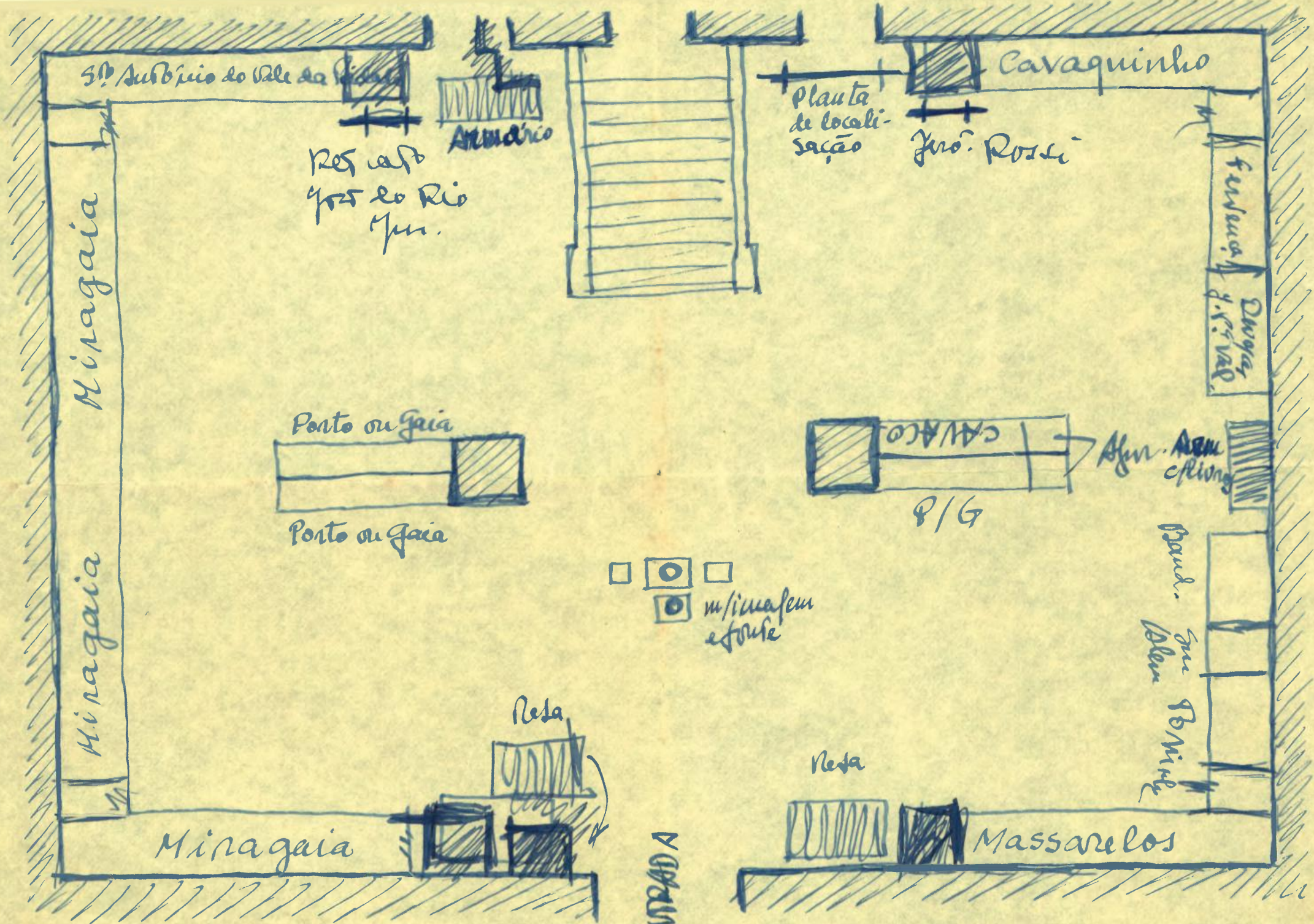
Nº

(Estampa.....)

DESIGNAÇÃO

DESCRIÇÃO:

- Dimensões: C..... L..... A..... D.....



BARRADA

Para o Arquivo
Criado em 20/8/71
\$

GABINETE DE HISTÓRIA DA CIDADE

DOIS SÉCULOS DE FAIANÇA DO PORTO E SEU TERMO (?)

No..... (Estampa

Designação

Fábrica Período

Descrição :

- Dimensões: C.....; L.....; A.....; D.....

- Material:.....

- Forma:.....

- Esmalte:.....

- Decoração:.....

- Marcas:.....

- Estado:.....

Apreciação:.....

Expositor

Outras exposições em que figurou

Bibliografia e catálogos



CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

GABINETE DE HISTÓRIA DA CIDADE

(Casa do Infante)

Tenho a honra de convidar V. Ex.^a e Ex.^{ma} Família a assistir, no próximo dia 11 de Janeiro, pelas 18 horas, à inauguração da exposição de

CERÂMICA PORTUENSE

(Séculos XVIII e XIX)

promovida por esta Câmara Municipal, na Casa do Infante, por intermédio do seu Gabinete de História da Cidade.

Porto, 8 de Janeiro de 1973

O Presidente da Câmara

Nuno de Vasconcelos Porto

Inaugurada a exposição de Cerâmica Portuense dos séculos XVIII e XIX



O director do Gabinete de História da Cidade realça às individualidades presentes os aspectos mais particulares de algumas faianças da exposição de cerâmica portuense

Na Casa do Infante, foi ontem inaugurada, pelas 18 horas, uma exposição de Cerâmica Portuense, alusiva aos séculos XVIII e XIX, promovida pela Câmara Municipal do Porto, por intermédio do seu Gabinete de História da Cidade.

Numerosas individualidades foram convidadas para o acto inaugural, nomeadamente, major Paulo Durão, governador civil, Eng.º Nuno de Vasconcelos Porto, presidente da Câmara, Dr. Soveral Torres, vice-presidente da Câmara, general Martins Soares, comandante da 1.ª Região Militar, coronel Santos Júnior, comandante da P. S. P., Dr. Pinho Brandão, bispo auxiliar, Dr. Chaves e Castro da S.E.I.T., e, ainda, Eng.º Mário Borges, Prof. Dr. António Cruz, Eng.º Magalhães Bastos, Prof. Carlos Braga, Dr. Xavier Coutinho, Eng.º Arsénio Fonseca, Dr. Adriano Vasco Rodrigues, Arq.º António Brito, Dr. Télió Tavares Fernandes, em representação da Liga dos Combatentes, assim como outras figuras da sociedade portuense e os respectivos expositores.

O Dr. A. Pinto Ferreira, director do Gabinete de História da cidade, proferiu algumas palavras sobre a exposição e, depois de se referir a outras exposições anteriores destinadas a «inventariar as espécies mais significativas existentes na cidade e seu termo», afirmou: «Com esta exposição prestaremos um serviço à causa de uma das artes decorativas, prestigiando aqueles obreiros, desde os mais modestos aos mais categorizados, que com os seus trabalhos preenchem um dos capítulos mais dignos de nota, no referente ao adorno das nossas casas, utilidades domésticas e até o encanto da vida domiciliar. Na verdade imensa das suas criações artísticas, a cerâmica, é verdadeiramente, por vezes, uma obra-prima de talento, paciência e perfeição. Bastará considerar atentamente qualquer das peças aqui expostas, para disso nos convenceremos.»

Após se referir ao valioso contributo da exposição «para melhor esclarecimento do estudo e evolução da cerâmica portuense e ao roteiro que iria ser distribuído, o director do Gabinete de História convidou o presidente da Câmara a abrir a exposição.

★

A cerâmica portuense dos séculos XVIII e XIX apresentada neste certame tem um carácter documental e artístico de incontestável valor, sendo constituída por 331 faianças dos mais heterogêneos exemplares do ponto de vista da criação estética. Verdadeiras obras-primas que são fruto do engenho produtivo da época e do triunfo da máquina que abriu novos horizontes à indústria. A exposição de Cerâmica Portuense representa também o esforço da revolução industrial, cujas fábricas datadas do século XVIII deram continuidade a uma indústria artesanal de olaria e cerâmica fortemente personificada entre nós e «com sinais de gravação, pintura de decoração fantástica,

temunho de um passado artístico que ainda hoje entusiasticamente admiramos.

Esta exposição pode ser visita-

da, na Casa do Infante, durante a tarde até às 19 horas, e mantém-se patente ao público até ao próximo dia 28.

9

DECLARAÇÃO

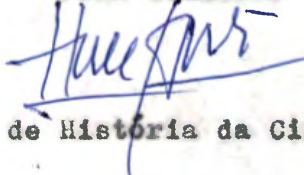
Para figurarem na exposição - Dois Séculos de Cerâmica Portuguesa, organizada pelo Gabinete de História da Cidade, sector cultural do Município Português foram-nos emprestadas, Sn. Eug^o Bernardo fern

as espécies abaixo discriminadas:

Caneças azul e branca de Massarelos.
Caneças policromadas de Miraflores.
Túnelo de Torrões

Cumpre-nos esclarecer que todos os objectos gentilmente cedidos, serão devolvidos após o encerramento do certame no mesmo estado de conservação que nos forem entregues.

Pela Comissão



Porto e Gabinete de História da Cidade, 21 de Novembro de 1972

FÁBRICA DE MIRAGAIA

Dentre as quatro grandes fábricas de faiança do Porto e Gaia, que se criaram e prosperaram ao abrigo do célebre alvará régio de 1770 devido ao Marquês de Pombal, foi a de Miragaia a terceira a fundar-se, mas, sem dúvida, a que maior expansão teve e quantidade de Louça produziu.

Começada a edificar um ano antes do início da laboração em vasta área dos socalcos que se elevam entre a Rua da Esperança e o Passeio das Virtudes, junto à Igreja de S. Pedro de Miragaia, laborou nada menos que 77 anos, apenas com curtas intermitências devidas às Invasões Francesas e Lutas Liberais.

Os seus fundadores eram comerciantes do Porto e deles, João da Rocha, recém-chegado da Baía onde amealhara grossos cabedais que resolveu investir na indústria, rodeando-se de ceramistas experimentados, alguns cedidos por estabelecimentos congêneres.

Na propriedade e exploração da fábrica sucederam-se sempre membros da família, mesmo quando de 1805 a 1829, aparece, como único dono e industrial, Francisco da Rocha Soares e, depois, seu filho e homónimo, entre 1829 e o encerramento por falência deste, devido a causas não inteiramente esclarecidas.

Os dois Rochas Soares, pai e filho, foram homens de notável visão, iniciativa e dinamismo, fomentando a produção e venda da louça de Miragaia por alargamento dos mercados no país, ilhas adjacentes e ultramar a tal ponto que se viram obrigados a tomar de arrendamento, de 1819 a 1844, as fábricas de Massarelos e Santo António do Vale da Piedade que, entretanto, haviam já caído em decadência.

Experimentou-se, em Miragaia, o fabrico de louça de pó-de-pedra, a utilização do grés e a execução de peças moldadas sobre protótipos ~~desenhados~~ *desenhados por* artistas plásticos.

Francisco da Rocha Soares filho era homem culto, formado em Coimbra em Direito e Matemáticas, personalidade destacada no Porto do seu tempo, onde ocupou cargos de relevo, e liberal convicto e atuante a ponto de, com adversa política, ter sido preso e obrigado a emigrar.

Pobre e desiludido morreu em 1857 com 51 anos de idade apenas.

Vasco Valente, que foi o grande historiador da geração dos Rochas Soares e da Fábrica de Miragaia, divide os tipos de louça que produziu pelos três períodos referenciados no mapa anexo e cujas principais características se seguem:

1º. Período - Louça de barro acastanhado com esmalte estanífero branco, anilado ou azul mais intenso dito "azul de safra", muito característico. São raros os esmaltes doutras cores.

As peças são perfeitas, e a pintura ora monócroma (sobretudo em azul e vinoso) ora policroma, nos tons fundamentais de amarelo vivo e torrado, verde, azul e vinoso, desenhando com larguesa, sobretudo motivos botânicos: ~~ramos, folhagem, tarjos de corolas entre afitados pontuados ondulantes, lambrequins, etc.~~ *ramos, folhagem, tarjos de corolas entre afitados pontuados ondulantes, lambrequins, etc. São inúmeras as decorações com paisagem orientalizada, raras as figuradas.*

~~Grande número de~~ *Muitas* peças ~~são~~ *são* ricamente moldadas, com relevos e vãos, e marcadas pelo característico R dos Rochas Soares, com variantes que constam da gravura anexa.

A gama do fabrico foi variadíssima, podendo citar-se aparelhos de mesa e de chá, pratos travessas, tabuleiros e fruteiros decorativos, galheteiros, copos, pias de Água-benta, jarros de igreja e potes de farmácia, gomis com as suas lavandas, lavabos de parede, canecas e cangirões (alguns antropomórficos), pequenas estatuetas decorativas, tinteiros e areeiros, etc, etc, etc.

Deste período merecem especial interesse as seguintes peças expostas: pelo seu esmalte colorido, as n.ºs ...; pela raríssima pintura figurativa, a n.º ...; pela moldagem e decoração, as n.ºs ...; pelas dimensões a n.º ...; pela finura do desenho monócromo, a n.º ...

raucalho

2º. Período : Faiança de tipo inglês ainda com esmalte estanífero mas já com pintura predominantemente monocroma em tons de azul, menos vulgarmente complementada a vinoso e raramente policroma.

A decoração é, na essência, estampilhada com padrões de papel recortado e complementada a pincel, tendo a pretensão de imitar a da faiança inglesa, já industrializada, que invadira o país e estava na moda pelo preço e originalidade.

Assim criou Miragaia a louça dita de tipo "País" que incluía serviços de mesa e de chá, búles de doentes, sangradeiras e escarradores, urnas jarras e jarrões de igreja ou decorativos, conjuntos de lavatório, garrafas de água, tinteiros e areeiros, malgas e bocetas sem e com tampa, canecas e cangirões, paliteiros, etc, etc.

Na decoração, além de "chinoiseries" já decadentes, aparecem, quase sistematicamente, à maneira britânica, as paisagens tendo, como motivo central, edifícios e palacetes com mirantes e colunatas néo-clássicas, rodeadas de arvoredos ou palmeiras e ainda, vulgarmente, características tarjas de pequenos ramalhetes de flores com corolas de seis pétalas, sobre fundos esponjados.

As peças deste período, em que actuaram os dois Rocha Soares pai e filho, apresentam, muitas vezes, uma das marcas do quadro anexo, em caracteres pseudo-góticos.

Das peças deste período são de anotar: pela dimensão e "chinoiseries" da pintura, a n.º. ...; pela requintada moldagem e decoração, a n.º. ...; por se tratar de peças ~~de encomenda, brasonadas, as n.º.~~ *policromadas, as n.º. ... e ..., estas impáris, por serem brasonadas e de encomenda*

3º. Período : Faiança com características muito semelhantes á da fase anterior, quer técnicas quer artísticas, mas revestida com esmalte plumbífero.

Continuou, durante ele, o fabrico de louça do tipo "País" e lançaram-se em profusão no mercado, acompanhando a moda e os modelos de outras fábricas do Porto, urnas, vasos, pinhas e outros elementos decorativos para jardins e platibandas de prédios.

A decoração, contudo, abastard^{ou}-se, o esmalte e desempenho das peças são mais imperfeitos e algumas aparecem com as marcas pintadas ou incisas que constam da gravura anexa.

B.F.

FÁBRICA DE MIRAGAIA

Dentre as quatro grandes fábricas de faiança do Porto e Gaia, que se criaram e prosperaram ao abrigo do célebre alvará régio de 1770 devido ao Marquês de Pombal, foi a de Miragaia a terceira a fundar-se, mas, sem dúvida, a que maior expansão teve e quantidade de Louça produziu.

Começada a edificar um ano antes do início da laboração em vasta área dos socalcos que se elevam entre a Rua da Esperança e o Passcio das Virtudes, junta à Igreja de S. Pedro de Miragaia, laborou nada menos que 77 anos apenas com curtas intermitências devidas às Invasões Francesas e Lutas Liberais.

Os seus fundadores eram comerciantes do Porto e deles, João da Rocha, recém-chegado da Baía onde amealhara grossos cabedais que resolveu investir na indústria, rodeando-se de ceramistas experimentados, alguns cedidos por estabelecimentos congêneres.

Na propriedade e exploração da fábrica sucederam-se sempre membros da família, mesmo quando de 1805 a 1829, aparece como único dono e industrial Francisco da Rocha Soares e, depois, seu filho & homónimo, entre 1829 e o encerramento por falência deste, devido a causas não inteiramente esclarecidas.

Os dois Rochas Soares, pai e filho, foram homens de notável visão, iniciativa e dinamismo, fomentando a produção e venda de louça de Miragaia por alargamento dos mercados no país, ilhas adjacentes e ultramar a tal ponto que se viram obrigados a tomar de arrendamento, de 1819 a 1844 as fábricas de Massarelos e Santo António do Vale da Piedade que, entretanto, haviam já caído em decadência.

Experimentou-se, em Miragaia, o fabrico de louça de pó-de-pedra, a utilização do grés e a execução de peças moldadas sobre protótipos devidos a artistas plásticos.

Francisco da Rocha Soares filho era homem culto, formado em Coimbra em Direito e Matemáticas, personalidade destacada no Porto do seu tempo, onde ocupou cargos de relevo, e liberal convicto e atuante a ponto de, com adversa política, ter sido preso e obrigado a emigrar.

Pobre e desiludido morreu em 1857 com 51 anos de idade apenas.

Vasco Valente, que foi o grande historiador da geração dos Rochas Soares e da Fábrica de Miragaia, divide os tipos de louça que produziu pelos três períodos referenciados no mapa anexo e cujas principais características se seguem:

1º. Período - Louça de barro acastanhado com esmalte estanífero branco, anilado ou azul mais intenso dito "azul de safra", muito característico. São raros os esmaltes doutras cores.

As peças são perfeitas, e a pintura ora monócroma (sobretudo em azul e vinoso) ora policroma, nos tons fundamentais de amarelo vivo e torrado, verde, azul e vinoso, desenhando com larguesa, sobretudo motivos botânicos: rainalbetas, gestões, ramos, folhagem, tarjos de corolas entre afitados pontuados ondulantes, lambréquins, etc. São enúmeras as decorações com paisagem oriental estilizada e raras as figuradas.

Grande número de peças é ricamente moldada com relevos e vasados e marcada pelo característico R dos Rochas Soares, com variantes que constam da gravura anexa.

A gama do fabrico foi variadíssima, podendo citar-se aparelhos de mesa e de chá, pratos travessas, tabuleiros e fruteiros decorativos, galheteiros, copos, pias de Água-benta, jarros de igreja e potes de farmácia, gomis com as suas lavandas, lavabos de parede, canecas e cangirões (alguns antropomórficos), pequenas estatuetas decorativas, tinteiros e areeiros, etc, etc, etc.

Deste período merecem especial interesse as seguintes peças expostas: pelo seu esmalte colorido, as n.ºs ...; e ...; pela raríssima pintura figurativa, a n.º ...; pela moldagem e decoração, as n.ºs ...; e ...; pelas dimensões as n.ºs ...; pela finura do desenho monócromo, a n.º ...

2º. Período : Faiança de tipo inglês ainda com esmalte estanífero mas já com pintura predominantemente monocroma em tons de azul, menos vulgarmente complementada a vinoso e raramente policroma.

A decoração é, na essência, estampilhada com padrões de papel recortado é complementada a pincel, tendo a pretensão de imitar a da faiança inglesa, já industrializada, que invadira o país e estava na moda pelo preço e originalidade.

Assim criou Miragaia a louça dita de tipo "País" que incluía serviços de mesa e de chá, búles de doentes, sangradeiras e escarradores, urnas jarras e jarrões de igreja ou decorativos, conjuntos de lavatório, garrafas de água, tinteiros e azeiros, malgas e bocetas sem e com tampa, canecas e cangirões, paliteiros, etc, etc.

Na decoração, além de "chinoiseries" já decadentes, aparecem, quase sistematicamente, à maneira britânica, as paisagens tendo, como motivo central, edifícios e palacetes com mirantes e colunatas néo-clássicas, rodeadas de arvoredo ou palmeiras e ainda, vulgarmente, características tarjas de pequenos ramalhetes de flores com corolas de seis pétalas, sobre fundos esponjados.

As peças deste período, em que actuaram os dois Rocha Soares pai e filho, apresentam, muitas vezes, uma das marcas do quadro anexo, em caracteres pseudo-góticos.

Das peças deste período são de anotar: pela dimensão e "chinoiseries" de pintura, a n.º. ...; pela requintada moldagem e decoração, a n.º. ...; por se tratar de peças de encomenda, brasonadas, as n.º. ..., ..., ..

3º. Período : Faiança com características muito semelhantes á da fase anterior, quer técnicas quer artísticas, mas revestida com esmalte plumbífero.

Continuou, durante ele, o fabrico de louça do tipo "País" e lançaram-se em profusão no mercado, acompanhando a moda e os modelos de outra fábricas do Porto, urnas, vassos, pinhas e outros elementos decorativos para jardins e platibandas de prédios.

A decoração, contudo, abastarda-se, o esmalte e desempenho das peças são mais imperfeitos e algumas aparecem com as marcas pintadas ou incisas que constam da gravura anexa.

Ex^{ma} Senhor

Ex^{ma}. Bernardo Fernandes de Lavaca e Távora

J. Jaime Nazabal 14/11/72

- 1- Bebe de vno Ninofaia V
- 2- Jara em forma meca V
- 3- Traveca amanda c/ruo-
urqans R V
- 4- Cello amandas 1/2 maço V
idem, Tomilha
- 5- Milha de legado R V
- 6- Par de maço pequenos
amendado R V
- 7- Pilheteira idem V
- 8- Pracia e gomil ~~idem~~ V
~~idem~~ R
- 9- Ferrima como pó de pedra

- 9- Praco de vno maço grande c/flores V
- 11- ~~gomil e bacia pó de-
pedra~~
- 12- Ferrima pequena idem
- 10- Pracia e gomil R V
- 11- Valga R ~~idem~~ V
- 12- Ferrima grande V e pe-
quena V, mediana, R
- 13- ~~Fruiteiro~~ grande amenda-
do c/pes R V
- 14- Par de maço pequenos am-
endado R V
- 15- Carneiro pó de pedra V
Carapitcho

- 3
- 16- Par de maço R V
 - 17- Ferrima c/pes em
pna V
 - 18- Chave e pines R V
- Total: 29 peças
- 19- Confita R V
 - 20- Jambea Toripela V

1- 5 V	6- 15 ¹⁵ ₁₁₅	11- 5	16- 15	107
2- 2 V	7- 15	12- 30 ¹⁶ ₁₁₄	17- 20	140
3- 6 V	8- 50	13- 15	18- 5	67
4- 4 ¹² ₁₂	9- 10	14- 15 ¹⁵ ₁₁₅	19- 40	56
5- 90	10- 50	15- 2	20- 1	365
<u>107</u>	<u>140</u>	<u>62</u>	<u>54</u>	



CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

4.º REPARTIÇÃO

GABINETE DE HISTÓRIA DA CIDADE

Exmº. Senhor

Engº. Bernardo Ferrão

Rua Senhora da Luz, 24

PORTO

SUA REFERÊNCIA

SUA COMUNICAÇÃO DE

NOSSA REFERÊNCIA

CASA DO INFANTE

1336/72

Como em devido tempo informamos V. Exª., vai este Gabinete realizar a exposição intitulada:

Dois séculos de cerâmica portuense

Principiaremos, brevemente, a proceder à recolha e selecção das espécies a expor.

Em conformidade com a carta de V. Exª. de 24 de Outubro de 1969, muito lhe agradecemos que nos facilite a entrega dos objectos da sua valiosa colecção que serão devolvidos no mesmo estado de conservação em que nos forem cedidos.

Espero ficar a dever a V. Exª. mais esta atenção que nos vai prestar e aproveito esta oportunidade para lhe apresentar os meus respeitosos cumprimentos.

A bem da Nação

Porto e Gabinete de História da Cidade, 17 de Outubro de 1972

O DIRECTOR DO GABINETE DE HISTÓRIA DA CIDADE


J. A. Pinto Ferreira



CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

4.º REPARTIÇÃO

GABINETE DE HISTÓRIA DA CIDADE

Exm.º Senhor

Eng.º Bernardo Ferrão

Rua de N.ª S.ª da Luz, 24

P O R T O

SUA REFERÊNCIA

SUA COMUNICAÇÃO DE

NOSSA REFERÊNCIA

CASA DO INFANTE

1287/72

Tenho procurado saber do estado de saúde de V. Ex.ª e felizmente, segundo me informaram, já se encontra restabelecido.

A exposição de Cerâmica Portuense sempre se vai realizar no próximo mês de Novembro e conto com a sua valiosa colaboração.

Apresento a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos e subscrevo-me com a maior consideração e estima.

De V. Ex.ª

Muito atentiosamente


J. A. Pinto Ferreira

DIRECTOR DO GABINETE DE HISTÓRIA DA CIDADE

Na resposta indicar a «Nossa referência». Em cada officio tratar só de um caso.



R. J. da Costa grav. Porto.

FABRICA DE LOUÇA DE MIRAGAIA.

Prova da chapa original, Prefeitura do Bisp. Vicina Natividade
(Fez. em 13/2/1970 pelo Armando Costa, em seu uma
para da época)



FÁBRICA DO CAVAQUINHO

1.º Período - 1768-1803 (?)

Prato decorativo	- R. Fama do Cavaquinho	Museu de Viana
"	"	- Na real Fábrica do Cavaquinho Museu N. S. Reis
"	"	- com o retrato do Príncipe do - B. Ferrão
Boião de farmácia com pé n.º 3		- Museu N. S. Reis
Mangas de farmácia		- Armando Couto

FABRICA DO CAVAQUINHO

2.º Período - 1817-1860

Não temos nada

FABRICA DE CAVAQUINHO

3.º Período - 1860-1897

Canecas grandes

Gomil

Vasco Valente

António Vilhena - Braga

CAVAQUINHO - PÓ DE PEDRA

1.º Período - 1786-1793

Não há elementos

(vasos de farmácia)

CAVAQUINHO - PÓ DE PEDRA

2.º Período 1793-1808

Louça arrejada	
" tipo inglês	
" preta vidrada	
Jarras arrejadas	Museu N. Soares dos Reis ou Arq.º Fernando Távora
Jarras pretas com dourados	Arq.º Fernando Távora António Lencastre
Cangirões (5)	Eng.º Bernardo Ferrão
Castiçais (2)	" " "
Figuras	Museu Soares dos Reis e António Lencastre
Cães de Fô	Museu N. S. dos Reis
Pratos	Museu N. A. Antiga
Barril de águardente	Museu N. Arte Antiga

SANTO ANTÓNIO DO VALE DA PIEDADE

1.º Período - 1790-1842

Pratos decorativos	M. N. Soares dos Reis
" "	(série 5 pratos) Museu de Viana
" "	Vasco Valente
Par de pratos decorativos	Eng.º Bernardo Ferrão
Terrina com tampa	Museu de Viana
Malga com asas	Vasco Valente
Cangirões	Prof. Emanuel Ribeiro

SANTO ANTONIO DO VALE DA PIEDADE

2.º Período - 1842-1886

Azulejos

Peças relevadas

Jarras

Tinteiros

Arieiros

SANTO ANTÓNIO DO VALE DA PIEDADE

3.º Período - 1887-1900 (?)

Vasos de jardim

Igreja da Lapa

Hospital Militar do Porto

M A S S A R E L O S

1.º Período - 1766-1819

M - 1	- Caneca S. Escolástica e S. Bento	Museu Arte Antiga
M - 2	- Gomil e Bacia	Géraldes - Viana do Castelo
M - 3	- Prato com Senhora e cão	Armando Couto
M - 4	- Prato com chefe de tambores	Museu de Viana
M - 5	- Caneca com mascarão	Armando Couto
M - 6	- Talha de azeitonas	Armando Couto
M - 7	- Gomil e Bacia ?	<u>Pedro Silva</u> - Ex. A. Costa <i>Libra</i>
M - 8	- Gomil e Bacia	Eng.º Ferrão

?	- Prato brazonado	Conde de Oeiras Costa Oliveira Museu Soares dos Reis
---	-------------------	--

M A S S A R E L O S

2.º Período - 1819-1845

Prato com Tampa de ferro e muriquama

Saladeira de Gomos

Prato com figura do Porto

Bilha com tampa (Gomil)

Prato decorativo

Prato decorativo com arara

Gomil e Bacia com marca Poes

Prato com duas cores Porto 8
=====

Gomis e Bacias

Tinteiros

Prato

Manteigueira (Marcada)

Traveira de Paris por estendo

Prato Nº 36 chavimã no de pedra

Armando Couto

Armando Couto

Armando Couto

, Museu N. Arte Antiga

Museu N. Arte Antiga

Museu Soares dos Reis

Vasco Valente

A.L.

Museu Viana

Mário Rosa

Museu Viana

Abade de Ramalde

Armando Couto

MASSARELOS

3.º Período - 1845-1873

Chávenas e pires monogramados
Pia de água benta
Garrafa (Tavira)
Tinteiro
Perfumador

Família Alvaro Euson
~~Hernâni Sá Lima~~

Eng.º Bernardo Ferrão
A. L.
Museu Soares dos Reis
M. Azuaga

MASSARELOS

4.º Período - 1873-1895

Jarrões

Dr. Abel Soares

Vasos de Jardim

Figueira
~~D. Zulmira Pereira Sampaio~~

Azulejos

Lisos

Relevados

Pecas, maçoedas, Dmunt

Xuê Bastista

MASSARELOS

5.º Período - 1900-1920

Serviços

Tato 5

FÁBRICA DE MIRAGAIA

PERÍODOS

- 1.º Período 1775-1827
- 2.º " 1827-1840
- 3.º " 1840-1852

1.º Período

1775-1827

1.- Terrina caldo forma melão (azul safra)	Museu N. Arte Antiga (V. V.)
2 - Melão (Policromado)	A. L.
3 - Prato folha de parra (verde)	A. L.
4 - Terrina cacho de uvas	A. L.
5 - Terrina (azul safra)	B. F.
6 - Terrina grande (azul safra)	M. Soares dos Reis
7 - " " " "	Joaquim Ferreira Cabral
7A - Terrina com garfinho	A. L. ou Serpa
8 - Galheteiro (azul safra)	António Miranda
9 - Travessa oval transfurada	M. Soares dos Reis
10 - Tabuleiro (azul safra)	Ricardo Sá Carneiro
11 - Bilheira (AZ.SF.) transf.	A. L.
12 - Bilheteira (amarela)	?
13 - Prato transfurado	?
14 - " "	?
15 - Prato com frutos	Pedro Silva (<i>libra</i>)
16 - Boião com tampa	M. Soares dos Reis
17 - Prato figurado (Antonietta)	M. Arte Antiga
18 - Bacia e Gomil (A. safra)	Vasco Valente
19 - Bilha de segredo (A. safra)	Vasco Valente
20 - Serviço de Chá (A. Safra)	?
21 - Copo (Az. Safra)	(A.L.)(B.F.)(M. Rosa ?)
22 - Jarras (Az. Safra)	?
23 - Canecas (Az. safra)	
24 - " " "	
25 - " " " "	
26 - " " " "	
27 - " " " "	
28 - Mangas Farmácia azuis	A. L.
29 - " " com festões pol.	B. F.
30 - " " dec. azul	?
31 - " " " "	?

32 - Mangas Farmácia Dec. azul	Fred. Abecassis
33 - Caneca policromado com turbante	Mário Rosa
35 - Cangirão	?
36 - "	?
37 - Canec. Polic.	
38 - " "	
39 - " "	
40 - Fonte	B. F. - A. L.
41 - "	Fund. Ric. E. Santo (5 ex)
42 - Jarras F. Canudo Pex.	B. F.
43 - " " "	
44 - " "	
45 - " Pericormes	
46 - " "	
47 - " "	
48 - Bacia Grande Pl.	A. L.
49 - Prato Dec. Por.	
50 - " " "	
51 - " " "	
52 - " " "	
53 - " " "	
54 - " " "	
55 - Galheteiro Pol.	
56 - Terrina Pol.	
57 - " "	
58 - " "	
59 - Figuras dec.	
60 - Jarras Mt. grandes	B. F. (Águeda)
61 Garrafã mulher	Fern. Táv.
Pias Água Benta	

MONOCROMOS Azul e Sarro

Cuspideira
Bourdalou
Terrina e Trav, Oblonga
 " " Redonda
Pratos decorativos
 " de serviço
Prateiras
Galheteiros

1.º Período

MIRAGAIA

Malgas

Açucareiros

Gomis e Bacias

Canecas

2.º e 3.º Períodos

Serviços Policromados

Chávenas e pires

Pratos

Jarras

Bules

Açucareiros

Terrinas e Trav.

Jarrões (2 cores)

Cestos rendados

Urnas

Jarra (Vilas-Boas)

M. S. Reis

Confraria M. (V.V.)

B.F. - Sá Carn.

B.F.

Decoração azul

Jarra Alta (Dec. Chin.)

Jarras Altas

Anforas relevadas

Jarras de Água

Jarras (Cab. Cristo)

Jarras (Tipo Oriental)

Cesto Rendado

Terrina

A. L.

B. F.

B. F.

A. L.

A. L.

A. L.

B. F. - A. L.

A. L.

Tipo Paiz

Jarras

Bacias

Saboneteiras

Garrafas

Cantil

Bule Doente

Cuspideira

Bacio

Bidé

B. F.

B. F. - A. L.

B.F.

A.L.

2.º e 3.º Períodos

Terrinas

Travessas

Pratos

Pratos cobertos

Azeitoneiras

Molheiras

Colher de sopa

Bules

Cafeteira

B. F.

Açucareiras

Leiteira

A. L.

Chávenas

Malgas

Canecas

Cangirões

Exposição:

DOIS SÉCULOS DE

CERÂMICA PORTUENSE

Pomb, gabinete de História da Cidade